



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Nestes últimos anos, Macau tem registado altas taxas de natalidade. Em 2012, devido ao efeito do ano do Dragão, registaram-se 7.300 nascimentos, em 2013 registaram-se 6.000 nascimentos, e a taxa de natalidade registada nos primeiros três trimestres de 2014 é idêntica à do ano de 2012, portanto, prevê-se que o total de nascimentos ultrapasse os 7.000 em 2014. O aumento da taxa de natalidade deve-se ao facto de a geração da década de 80, altura em que se registou um pico de nascimentos, ter atingido a idade para casar e constituir família, portanto, é previsível que a taxa de natalidade se mantenha elevada no futuro próximo.

Em 2013, apresentei uma interpelação escrita ao Governo na qual solicito que adopte as políticas necessárias e que assuma o papel de coordenador na mobilização dos vários serviços e na integração de recursos, com vista a planear bem o aumento das vagas nas escolas e nas creches, e a melhorar as instalações sociais e complementares, por forma a assegurar a prestação de serviços nas áreas da saúde, higiene, cultura, lazer e desporto.

Para além das vagas nas creches e nas escolas, têm sido sucessivas as queixas dos residentes, nestes últimos anos, acerca da sobrecarga em algumas áreas - pré-natal, parto e cuidados de saúde destinados aos bebés e crianças. A qualidade destes serviços tem diminuído, pois têm-se registado muitas saídas de profissionais destas áreas, e os utentes não conseguem



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

fazer os exames necessários, e quando o conseguem, aqueles não são feitos na data marcada. O Governo afirmou que os serviços de “medição da translucência da nuca”, um exame para detectar a síndrome de *Down*, não foram cancelados, e prometeu que ia proporcionar os mais variados exames constantes do Boletim de Saúde da Grávida, mas, mesmo assim, muitos residentes continuam preocupados com o facto de os Serviços de Saúde não disporem de pessoal médico suficiente e com capacidade para dar resposta aos 7.000 nascimentos anuais, e para a prestação dos respectivos cuidados de saúde.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Devido às elevadas taxas de natalidade registadas nestes últimos anos, aumentou a procura de serviços de Ginecologia e Obstetrícia. Segundo os dados divulgados pelos Serviços de Saúde, no ano passado foram internadas no Centro Hospitalar Conde S. Januário 1.100 mulheres grávidas não residentes, ou seja, 22% do total de internamentos. O Governo deve analisar as razões que levaram ao aumento do número de partos de mulheres grávidas não residentes em Macau, e deve ainda avaliar se o aumento dos serviços prestados no hospital público às mulheres grávidas não residentes vai aumentar a pressão dos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia, e afectar a qualidade dos cuidados de saúde prestados às mulheres grávidas residentes. O Governo vai fazê-lo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Perante este “*baby boom*”, há que recrutar mais pessoal e que reforçar a sua formação, e os Serviços de Saúde têm que fazer bem o seu trabalho de planeamento dos respectivos cuidados de saúde, nomeadamente, rever a taxa de internamento hospitalar para as grávidas não residentes, que não é actualizada há mais de 15 anos, no sentido de assegurar que a prestação de cuidados de saúde aos residentes não seja afectada. Isso vai ser feito?

A Deputada à Assembleia Legislativa

Kwan Tsui Hang

16 de Janeiro de 2015